

## **SEXUALIDADE E INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE PROTEÇÃO E DIREITOS.**

Wilmar Ferreira Neves Neto<sup>1</sup>, Vinícius Melo Gabriel<sup>2</sup>, Camila Conceição dos Anjos<sup>3</sup>,  
Cíntia de Sousa Carvalho<sup>4</sup>,

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia –UNIFIMES (e-mail: [wilmar2012 @outlook.com](mailto:wilmar2012@outlook.com))

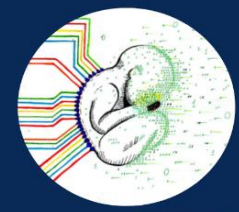
<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia – UNIFIMES

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia – UNIFIMES

<sup>4</sup> Docente Universitária no curso de Psicologia – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: ( ) Extensão (X) Pesquisa

As experiências sexuais violentas na infância são uma problemática recorrente. Apesar disso, os dados estatísticos não apresentam a imensa quantidade de casos que ocorrem na realidade devido à subnotificação, pois muitas crianças não conseguem revelar a situação a outra pessoa, quer seja por despreparo do adulto ou por sentimentos como vergonha, culpa e medo de falar sobre a experiência<sup>(1)</sup>. Por outro lado, no que diz respeito a experiências não violentas, partimos do pressuposto de que a infância é uma fase que dialoga com o campo da sexualidade humana mais ampla, ainda que não esteja preparada para transitar pela genitalidade, isto é, o ato sexual. Em outras palavras, a sexualidade faz parte de todas as fases do desenvolvimento humano, entendendo-a como algo relacionado ao campo do prazer, mas que na infância ocorre numa dimensão lúdica e simbólica. Observamos na contemporaneidade um exército social cujo discurso ultraconservador coloca as crianças como assexuadas, regulando então as condutas infantis e afastando-as de quaisquer contatos com a temática da sexualidade<sup>(2)</sup>. Esses discursos, em última instância, insistem em tomar como sinônimos a sexualidade e a genitalidade, situação que provoca inúmeras controvérsias. Assim, sem suporte para lidar com as questões sexuais que atravessam suas vidas, as crianças ficam mais vulneráveis frente à possibilidade da violência sexual e são impedidas também de viverem o respeito aos seus direitos sexuais. Este trabalho advém do Projeto de Pesquisa: “Os discursos dos adultos acerca das experiências sexuais infantis: reflexões insubordinadas sobre proteção e direitos”, aprovada pela Diretoria de Pesquisa da UNIFIMES e também pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás, sob o número CAAE 25886819.8.0000.8155. A pesquisa buscou confirmar a existência de experiências sexuais violentas ou não na infância, investigando quais são os sentidos construídos por adultos acerca dessas experiências. Para isso, divulgamos nas redes sociais um convite para pessoas acima de 18 anos interessadas em contar suas memórias de forma voluntária. Então, realizamos 11 entrevistas abertas por intermédio do aplicativo Zoom, que foram posteriormente transcritas e analisadas. A análise de conteúdo das entrevistas levou em consideração os seguintes aspectos na narrativa: contexto, práticas, táticas, parcerias, afetos, idade, gênero, classe social, raça e como as relações entre adultos e crianças são apresentadas nos relatos. Foi possível perceber até o momento que a grande maioria dos entrevistados informou ter algum tipo de experiência sexual na infância. Destacamos que embora as narrativas não violentas surgiram com mais frequência,



também houve relatos de experiências violentas. Com relação a esta última, os entrevistados contaram sobre as vivências violentas e suas marcas traumáticas difíceis de serem elaboradas. Por fim, até o momento obtivemos diversos relatos que reafirmam o objetivo desta pesquisa, qual seja, abordar o diálogo das crianças com a sexualidade através das experiências sexuais vividas nesta fase. Destarte, com as informações levantadas poderemos municiar o poder público e movimentar as instituições que lidam com crianças a pensar em estratégias que incluam na agenda pública a pauta da sexualidade, com fins de orientação, ações educacionais e prevenção.

**Palavras-chave:** Violência Sexual. Sexualidade. Infância.

Referências:

1. SANTOS, Samara Silva dos; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Quando o silêncio é rompido: o processo de revelação e notificação de abuso sexual infantil. **Psicol. Soc.**, n. 2, v.22, p. 328-335, 2010.
2. FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.